

SENTIMENTOS REFERIDOS POR MÃES APÓS REALIZAÇÃO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Luciana Pimentel Fernandes de Melo¹, Beatriz Silva dos Santos², Larissa Roberta Pereira Rodrigues³, Hannalice Gottschalck Cavalcanti⁴, Cláudia da Silva Carneiro⁵

Introdução: O puerpério refere-se a um momento singular para as mães. Neste período elas encontram-se bastante atentas para questões que envolve cuidados com o bebê, realização de exames e demais fatores recorrentes desta época. Devido a quantidade de informações recebidas e por se tratar de um momento delicado, vale ressaltar a importância de abordagens simples e claras facilitando a compreensão das orientações ofertadas. A ansiedade e preocupação frente a esses elementos são sentimentos presentes, pois, qualquer alteração no desenvolvimento da criança nesse período pode trazer complicações para o resto de sua vida. Visando o pouco conhecimento das mães sobre Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e a relação que este conhecimento tem com sentimentos apresentados pelas mesmas, o projeto Educação Popular em Saúde Auditiva na Atenção às Gestantes, Puérperas e Lactantes que frequentam o Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW/UFPB propõe ações educativas acerca da promoção de saúde auditiva, abordando a prevenção e identificação das alterações auditivas. Contudo o presente estudo teve o propósito de investigar os conhecimentos das mães sobre os indicadores de risco para a deficiência auditiva (IRDA) e sua relação com os sentimentos referidos por elas após a TAN. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, ocorrido no período de maio a outubro de 2015, cujo objetivo foi analisar os sentimentos citados por 65 mães participantes do projeto a partir da aplicação de um questionário sobre seus conhecimentos de IRDA aplicado antes e outro com 6 opções de sentimentos, aplicado após a realização da Triagem Auditiva Neonatal. **Resultados:** Participaram da pesquisa um total de 65 mães. Destas, 23 (35,3%) referiram tranquilidade, 18 (27,6%) confiança, 14 (21,5%) medo, 08 (12,3%) segurança, 03 (4,6%) insegurança e apenas 1 (1,5%) relatou sentir desconfiança, totalizando em 49 (75,3%) sentimentos positivos e 18 (27,69%) sentimentos negativos. Com relação a seus conhecimentos sobre o que pode causar uma deficiência auditiva no bebê, 30 (46,1%) apontou fatores que não são de risco e 28 (43,0%) não soube responder, sendo minoria aquelas que apresentaram algum conhecimento. **Conclusão:** Diante de tais resultados, vimos que a maioria das mães referem sentimentos positivos frente a triagem auditiva neonatal, no entanto seus conhecimentos com relação aos indicadores de risco para a deficiência auditiva ainda são muito escassos, apontando a carência de informações veiculadas nos serviços de atendimento as gestantes, puérperas e lactantes, pois a falta desses conhecimentos faz com que as mães tenham expectativas erradas sobre o teste e conseqüentemente pouca adesão ao programa de triagem auditiva neonatal.

Palavras-chave: Emoções; Perda Auditiva; Triagem Auditiva Neonatal.